

Em tempos de crise, o que nos ensina Jesus?

Edmar de Jesus Sena do Nascimento, <edimarsatsena01@gmail.com>
Heleny Ponciano Alves, <helenyponciano@gmail.com>
Mariana dos Santos Pedrett, <mariana.pedrett@gmail.com>
Maria Auxiliadora Gonçalves de Melo, <doragmelo@hotmail.com>
Mônica Souza Pinto, <castromonica351@gmail.com>
Maria de Nazaré Gomes Pereira, <nazarepereira1207@gmail.com>
Viviana Cláudia de Paula C. Almeida, <vivianaclaudiaalmeida@hotmail.com>
Iolete Ribeiro da Silva, <iolete.silva@gmail.com>
Fundação Allan Kardec - FAK

Resumo. Em tempos de crise, quando a incerteza se torna uma presença constante e as tempestades da vida ameaçam abalar nossos alicerces, a fé emerge como um farol de esperança e conforto. A capacidade de manter a fé, entretanto, pode ser profundamente desafiada quando confrontada com as adversidades da existência humana. A presente pesquisa se propôs a explorar a temática crucial de "Como manter a fé em momentos de crise", mergulhando nas páginas do Evangelho de Mateus e nas lições que essa escritura oferece para aqueles que buscam fortaleza, especificamente nas passagens que relatam as curas do servo do Centurião, do paralítico em Cafarnaum e da mulher hemorroíssa. O método adotado foi o da pesquisa exploratória, com a seleção de passagens evangélicas que foram submetidas à análise interpretativa à luz da doutrina espírita. As crises são parte intrínseca da nossa jornada espiritual e desempenham um papel importante no nosso aprendizado. As lições ensinadas pelo Cristo para o enfrentamento das crises, segundo as passagens analisadas, são a fé, a humildade, o reconhecimento da necessidade espiritual, a misericórdia divina, a paciência, a proatividade, a amizade, a solidariedade e a resignação. Dessa forma, independentemente das crises vivenciadas, estes valores espirituais são bússolas úteis para nossa busca constante pela cura interior e pela transformação, em quaisquer que sejam as situações.

Palavras-chaves: Fé. Evangelho de Mateus. Crise. Cura. Espiritismo.

Submetido em: 10/10/2023

Aprovado em: 11/10/2023

INTRODUÇÃO

A transição planetária¹ diz respeito a um período de preparação para que a Terra se eleve na hierarquia dos mundos, o que ocorre de forma lenta e gradual. A expressão “São Chegados os Tempos” diz respeito aos grandes acontecimentos que se vão dar para a regeneração da humanidade, como parte da Lei de Destruição e do Progresso [1], devendo a Regeneração da Humanidade operar-se pelo progresso moral, resultante do melhoramento individual e coletivo.

¹ Estudo anterior realizado pelo grupo, cujo tema era: “Espíritas na Amazônia e a Geração Nova: são chegados os tempos de iluminarmos a humanidade”

Assim, munidos dessa compreensão de que enfrentamos um período de desafios no contexto da transição planetária, que é parte do processo natural de evolução dos mundos, e que a fé raciocinada nos orienta a manter a serenidade e a calma, conscientes de que toda transição envolve conflitos, é essencial aprofundarmos nossa análise sobre a maneira como devemos agir diante das crises que enfrentamos atualmente. Kardec já nos alertava que "Até que a humanidade se haja avantajado suficientemente em perfeição, pela inteligência e pela observância das leis divinas, as maiores perturbações ainda serão causadas pelos homens, mais do que pela natureza, isto é, serão antes morais e sociais do que físicas" [2].

Em tempos recentes, a humanidade foi "sacudida" pelo surgimento do COVID-19. Partimos da compreensão de que a crise não foi exclusivamente sanitária (pandemia), mas uma sindemia², vez que envolve questões sociais, culturais, ambientais, espirituais, dentre as quais se destaca o comportamento antiecológico da maioria dos habitantes do planeta. Neste momento, deparamos-nos com os desencarnes em massa, as medidas de distanciamento social, eventos de impacto causados pelas mudanças climáticas provocados por erros humanos que tem gerado na Amazônia seca extrema e queimadas. Essas situações geram angústia diante do desconhecido, aumentam a vulnerabilidade socioeconômica, dentre outras situações geradoras de sofrimentos.[3]

Refletir sobre como esses eventos de impacto foram vivenciados por nós, pode nos ajudar a compreender as nossas responsabilidades individuais e coletivas diante de situações de crise e nos capacitar para a promoção do progresso da humanidade, como mencionado por Kardec: "É de notar-se que em todas as épocas da História, às grandes crises sociais se seguiu uma era de progresso. Mas para que esse progresso se dê é preciso identificarmos as lições que o Mestre nos deixou sobre como lidar com situações de crise" [4].

Ao iniciarmos a pandemia, muito se falou do seu potencial de indução de aprendizados e transformações morais. Muitos questionamentos íntimos foram formulados: Que dores eram aquelas que sentíamos? Solidão, medo de morrer, medo de sofrer, desamparo, privações materiais de todo tipo. Muitas destas já se faziam presentes em nosso cotidiano, mas testemunhamos sua amplificação durante a pandemia. Já vivíamos o século dos transtornos mentais e no período sindêmico houve aumento de casos de suicídio, depressão, ansiedade e outros transtornos. Foram registrados muitos desentendimentos familiares, divórcios e violência doméstica.

E nós espíritas? Como encaramos essas crises? Quais aprendizados podemos extrair do Evangelho e da Doutrina que nos ajudem a passar por estes momentos de forma mais equilibrada? Como apreender as orientações do Cristo disponíveis nas escrituras de forma segura? Para respondermos a estes questionamentos, seguimos a orientação que nos dá Kardec sobre como apreender o verdadeiro sentido das escrituras: "Muitos pontos dos Evangelhos, da Bíblia e dos autores sacros em geral só são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que faculte se lhes apreenda o verdadeiro sentido. Essa chave está completa no Espiritismo." [5]. Por isso recorreremos à chave espírita para analisar os textos bíblicos "em espírito e em verdade, ou seja, não considera(ndo) os sentidos literais. Allan Kardec nos apresentou a Doutrina Espírita perfeitamente ajustada aos novos tempos. Erguida sobre os fundamentos da mensagem do Cristo, dela não se pode distanciar" [6].

² O termo Sindemia foi cunhado pelo antropólogo médico americano Merrill Singer na década de 1990 para explicar uma situação em que "duas ou mais doenças interagem de tal forma que causam danos maiores do que a mera soma dessas duas doenças"

Essa perspectiva espiritual permite uma compreensão mais profunda das verdades contidas nas passagens e oferece orientação espiritual para os desafios da vida moderna. Portanto, ao analisarmos os textos "em espírito e em verdade", buscamos enriquecer a compreensão espiritual e promover o nosso crescimento moral, auxiliando-nos no desenvolvimento de virtudes que nos fortaleçam como "homens de bem".

METODOLOGIA

a) Tipo de pesquisa:

Trata-se de pesquisa exploratória que utilizou a análise interpretativa de texto evangélico.

b) Escolha do evangelista

Ao estudar passagens evangélicas pode-se adotar a perspectiva da busca de uma harmonia evangélica que consiste na tentativa de mesclar os evangelhos numa única narrativa. Desde o século II d.C. (Diatessarão de Tatiano) há tentativas nessa direção, objetivando a construção de uma cronologia de eventos da vida de Jesus, apresentada nos quatro evangelhos canônicos, apontando como eles se relacionam [7]. Os estudos sobre a harmonia dos evangelhos são válidos, mas neste trabalho optamos por selecionar apenas o evangelho de Mateus. Este recorte, para fins de estudo, se deve ao interesse em realizar um mergulho nas particularidades da perspectiva de Mateus, sem a intencionalidade de compará-lo aos demais evangelistas.

Algumas passagens evangélicas [8,9] sugerem que o apóstolo Mateus teria sido conhecido como Levi, coletor de impostos que aceitou o chamado de Jesus. É possível considerar que Mateus, em decorrência da cultura e dos recursos que o cargo de coletor de impostos lhe conferia, tenha sido um dos mais habilitados a registrar os ensinamentos e fatos sobre a vida de Jesus, inclusive por certo grau de parentesco entre esse apóstolo e o Mestre [10].

O Evangelista Mateus apresenta Jesus como alguém que valoriza os costumes e as leis judaicas, chegando a afirmar: "Não penseis que vim destruir a Lei ou os Profetas, não vim destruir mas cumprir" [11]. Buscou demonstrar, por meio do maior número de citações do Velho Testamento, que Jesus apresenta as qualidades daquele que era esperado como o Messias do povo judeu. Além disso, Mateus também traz um duplo aspecto de particularidades e universalismo, ao mesmo tempo em que reconhece as profundas vinculações da mensagem de Jesus para com o povo judeu [12], ele amplia seu alcance, estendendo-a a todos os povos da Terra [13]. O Cristo não é, portanto, somente o redentor do povo judeu, mas seus ensinamentos deverão ser ouvidos e praticados em todas as nações.

É possível reconhecer, nesse evangelho, traços marcantes de esperança e consolo para os pequenos e excluídos, para os que sofrem e choram. Jesus chega a se identificar como um deles e o bem que se lhes fizer é também a Ele que se o faz [14]. [...] É na sua mensagem e exemplo que se encontra o caminho para o repouso das almas cansadas e sobrecarregadas [15]. Dessa maneira, identificamos no evangelista Mateus as perspectivas necessárias para a realização desta pesquisa, considerando que o evangelho nos traz, a partir das questões levantadas pela vivência da fé, de modo especial, nos momentos de crise, os elementos necessários (consolo, esperança, humildade, misericórdia, valorização do cotidiano, sabedoria de vida) que nos permite caminhar com sentido diante dos desafios, de

modo que possamos responder conforme Levi: “Senhor, estou pronto!”, e agindo dentro de nossas possibilidades de espíritos em aprendizagem.

c) Seleção das passagens evangélicas

O evangelho de Mateus é rico de relatos sobre curas milagrosas e todos eles oferecem ricas oportunidades de aprendizado. Neste trabalho, selecionamos três episódios de cura para identificarmos as lições de fé. O primeiro episódio aparece em Mateus, Lucas e João e o segundo e terceiro em Mateus, Marcos e Lucas conforme apresenta o Quadro 1

No	Evento	Mateus	Marcos	Lucas	João
6	Cura do servo do centurião Ou Cura do filho do oficial	8:5-13	Xxxx	7:1-10	4:46-54
11	Cura do Paralítico em Cafarnaum	9:1-8	2:1-12	5:17-26	xxxx
12	Cura da Mulher hemorroíssa	9:20-22	5:24-34	8:43-48	xxxx

Quadro 1 - Passagens evangélicas nos evangelhos canônicos

Fonte: Elaborado pelas Autoras/Autor, 2023.

d) Análise dos dados

A análise das passagens evangélicas bem como a identificação dos principais ensinamentos foi realizada a partir dos seguintes procedimentos:

"São critérios de estudo e interpretação do Evangelho de Jesus: 1. Saber retirar o espírito da letra; 2. Situar-se na mensagem, no tempo e no espaço; 3. Orientar-se por meio de um esquema que considere: aspectos históricos e geográficos; 4. cargos e ocupações dos personagens citados; 5. sentido geral e particular de um acontecimento ou circunstâncias; 6. palavras e expressões utilizadas no texto". [17]

Após a análise individualizada de cada passagem, realizou-se a análise comparativa das passagens, utilizando-se o mesmo procedimento que visa retirar o espírito da letra, realizando-se a discussão dos dados à luz da literatura espírita. Após apresentação das considerações finais, estão descritos os aprendizados construídos por cada articulista durante a realização deste trabalho.

III - O EVANGELHO E AS CRISES: LIÇÕES A APRENDER

3.1 Relatos de Curas

O relato sobre o Centurião de Cafarnaum presente no Evangelho de Mateus [18], oferece reflexões preciosas:

Ao entrar em Cafarnaum, chegou-se a ele um centurião que o implorava e dizia: “Senhor, meu criado está deitado em casa paralítico, sofrendo dores atroz”. Jesus lhe disse: “Eu irei curá-lo”. Mas o centurião

respondeu-lhe: “Senhor, não sou digno de receber-te sob o meu teto; basta que me digas uma palavra e meu criado ficará são. Com efeito, também eu estou debaixo de ordens e tenho soldados sob o meu comando, e quando digo a um “Vai!”, ele vai, e a outro “Vem!”, ele vem; e quando digo ao meu servo: “Faze isto”, ele o faz”. Ouvindo isso, Jesus ficou admirado e disse aos que o seguiam: “Em verdade, vos digo que, em Israel, não achei ninguém que tivesse tal fé. Mas eu vos digo que virão muitos do oriente e do ocidente e se assentarão à mesa no Reino dos Céus, com Abraão, Isaac e Jacó, enquanto os filhos do Reino serão postos para fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes”. Em seguida, disse ao centurião: “Vai! Como creste, assim te seja feito!”. Naquela mesma hora o criado ficou são.

Nesta passagem identificamos lições de humildade, fé e misericórdia. Apesar de sua posição social e hierárquica, o centurião abordou Jesus com humildade e confiança ao pedir sua intercessão para a cura de um servo querido. Essa atitude demonstra que, independentemente de nossa condição na sociedade, é necessário reconhecer a grandeza do amor e da compaixão divina, buscando a ajuda espiritual com fé e confiança [19]. Mesmo reconhecendo suas responsabilidades como um opressor do povo judeu, o centurião não deixou que isso o impedisse de buscar auxílio em Jesus. Aqui aprendemos que não importam nossas imperfeições ou erros passados, todos somos dignos do amparo espiritual e da misericórdia divina quando buscamos a transformação interior [20].

O centurião, ao reconhecer a autoridade de Jesus, fundamentou sua fé em analogias inteligentes e racionais. Comparou os exércitos humanos com os divinos, compreendendo que o poder espiritual do Mestre era supremo. Esse exemplo nos inspira a desenvolver uma fé fundamentada em conhecimento e compreensão, como nos ensina a Doutrina Espírita [21]. O episódio também nos mostra a misericórdia ilimitada de Deus para com todos os seres. A cura do servo, realizada à distância por Jesus, revela que a compaixão divina alcança a todos, independentemente de suas origens ou condições. Essa compreensão é central no Espiritismo, onde a justiça divina é guiada pelo amor [22].

A Doutrina Espírita explica que a cura está relacionada à evolução e à conquista espiritual de cada indivíduo. O servo estava receptivo e pronto para receber a cura, fruto de seu próprio progresso moral e espiritual [23]. A duração do sofrimento se baseia no tempo necessário para que cada um se aperfeiçoe. Muitas vezes, enfrentamos dificuldades como oportunidades de aprendizado e crescimento espiritual [24]. O caminho da reabilitação moral envolve arrependimento, expiação e reparação. Esse processo é essencial para a evolução do espírito rumo à sua perfeição [25].

O segundo episódio traz o relato da cura do paralítico de Cafarnaum [26], que nos revela alguns ensinamentos que merecem ser destacados: a) o desejo de ser curado acalentado pelo paralítico; b) o dedicado apoio dos amigos; c) as dificuldades que o doente e os seus amigos tiveram que enfrentar; d) a bênção da cura realizada por Jesus; e) a oportuna lição que o Mestre forneceu aos escribas em resposta à crítica que deles recebera. Vejamos a passagem evangélica:

E entrando em um barco, ele atravessou as águas e foi para a sua cidade. Aí lhe trouxeram um paralítico deitado numa cama. Jesus, vendo sua fé, disse ao paralítico: “Tem ânimo, meu filho”; os teus pecados te são perdoados”. Ao ver isso alguns dos escribas diziam consigo: “Blasfema”. Mas Jesus, conhecendo os sentimentos deles, disse: “Por que tendes esses maus sentimentos em vossos corações? Com efeito, que é mais fácil dizer

“Teus pecados são perdoados”, ou dizer “Levanta-te e anda”? Pois bem, para que saibas que o Filho do Homem tem poder na Terra de perdoar os pecados...” disse então ao paralítico: “Levanta-te, toma tua cama e vai para casa”. Ele se levantou e foi para casa”. Vendo o ocorrido, as multidões ficaram com medo e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos homens.

O paralítico era um Espírito em expiação. Num corpo entrevado, resgatava os erros do passado. O sofrimento resignado abriu-lhe o coração para o amor e despertara-lhe o desejo de viver nobremente. E por fim desenvolveu em seu íntimo a fé na bondade divina. Jesus atendeu o paralítico, fundamentando-se na fé revelada por este e na dos seus intercessores, manifestada em atos de coragem e de abnegação. A fé do enfermo e dos cooperadores, tendo como base a misericórdia divina, culminou na concessão de nova oportunidade para a superação de débitos contraídos em existências pretéritas. Assim, a expressão: “disse ao paralítico” atravessa os séculos e chega ao presente, nos fazendo ponderar a respeito da força do magnetismo do Cristo que, agindo com amor e sabedoria, concede nova oportunidade àquele companheiro.

A paralisia simboliza, ao mesmo tempo, o autoperdão (expiação aceita e a busca para remediá-la) e o perdão de Deus (chance de reparação de erros em nova experiência reencarnatória). O perdão e a misericórdia divinos, em sua sublimidade, não tiram da criatura o mérito da própria reabilitação, mas se revelam como fator de aprendizado, os quais, registrados na memória do Espírito, servirão de base para as suas novas conquistas evolutivas. “Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder para perdoar pecados” é uma frase que determina a importância de estarmos conscientes (“para que saibais”) de ser o Cristo o guia e modelo da Humanidade terrestre [27].

A terceira e última passagem evangélica é a da cura da mulher hemorroíssa [28]:

Enquanto ia, certa mulher, que sofria de fluxo de sangue fazia doze anos, aproximou-se dele por trás e tocou-lhe a orla do manto, pois dizia consigo: “Será bastante que eu toque o seu manto e ficarei curada”. Jesus, voltando-se e vendo-a, disse-lhe: “Ânimo, minha filha, tua fé te salvou”. Desde aquele momento, a mulher foi salva.

A mulher mesmo sabendo que se encontrava impura, de acordo com as tradições israelitas, descritas no livro Levítico [29] não desistiu de se aproximar de Jesus, pois pensava: “Será bastante que eu toque o seu manto e ficarei curada”. Sua fé foi tão grande que apesar do medo que sentia, por saber que poderia tornar impuro a quem tocasse, não hesitou, tendo o próprio Jesus verbalizado que a salvação dela aconteceu pela fé que a moveu. Uma vez que a mulher conhecia os ensinamentos e as tradições israelitas e sabia que as borlas nas pontas das vestes dos homens [30] seria o lugar mais indicado para tocar, aproveitou o melhor momento, devido a grande multidão que o cercava, tentando não ser notada e depositou sua fé no menor contato físico possível.

E porque o efeito não foi provocado por nenhum ato da vontade de Jesus; não houve magnetização, nem imposição das mãos, bastou a irradiação fluídica normal para realizar a cura. Mas por que essa irradiação se dirigiu para aquela mulher e não para outras pessoas, uma vez que Jesus não pensava nela e tinha a cercá-lo a multidão? É bem simples a razão. Considerado como matéria terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria orgânica, a fim de repará-la; pode então ser dirigido sobre o mal pela vontade do curador, ou atraído pelo desejo ardente, pela confiança, numa palavra: pela fé do doente [31].

A mulher que sangrava sofria há 12 anos, e já havia envidado todo tipo de esforço em busca da cura. Desprezada pelo seu povo, que não aceitava essa condição, padeceu de todo tipo de dor possível, além de grande desconforto físico, vivenciava também solidão, exclusão social, afastamento da família, dos entes queridos. No entanto, ao ouvir falar de Jesus e encontrá-lo, depositou toda sua esperança em sua poderosa irradiação magnética, e a misericórdia de Deus a alcançou, motivo pelo qual Jesus afirma: “Filha, a tua fé te salvou” [32]. A doença sempre constitui fantasma temível no campo humano, qual se a carne fosse tocada de maldição; entretanto, o número de enfermidades, essencialmente orgânicas, sem interferências psíquicas, é positivamente diminuto. A maioria das moléstias procede da alma, das profundezas do ser. A cura jamais chegará sem o reajustamento íntimo necessário. [33]

Compreende-se que a fé a que Ele se referia não é uma virtude mística, qual a entendem muitas pessoas, mas uma verdadeira força atrativa, de sorte que aquele que não a possui opõe à corrente fluídica uma força repulsiva, ou, pelo menos, uma força de inércia, que paralisa a ação. Assim sendo, também, compreende-se que se apresentando ao curador dois doentes da mesma enfermidade, possa um ser curado e o outro, não. É este um dos mais importantes princípios da mediunidade curadora e que explica certas anomalias aparentes, apontando-lhes uma causa muito natural. O importante não é apenas a restauração da saúde do paciente, em termos físicos, o que muitos podem operar pelo magnetismo. O segredo das curas, conduzidas por Jesus, era o fim a que visavam: reestruturação moral da alma, fortificando-a e preparando-a para os embates da edificação espiritual, agora sob novas bases, com a estrutura orgânica sadia. Não podemos desconhecer, todavia, que grande parte das enfermidades têm raízes nas ações do Espírito. Não se pode marginalizar o fato de que a situação tangia outros ângulos terapêuticos que, efetivamente, fugiam à ação dos médicos. Apesar do processo hemorrágico caracterizar um problema físico, havia uma ascendência de ordem espiritual, que não permitia sua cura, antes desse momento.

3.2. Análise comparativa das três passagens evangélicas: ensinamentos comuns

Ao analisarmos as passagens bíblicas do servo do centurião de Cafarnaum, da mulher hemorroíssa e do paralítico de Cafarnaum, à luz dos preceitos da Doutrina Espírita, podemos identificar pontos de convergência e lições concretas valiosas que enriquecem nosso entendimento sobre nossa jornada espiritual e a ação de Jesus como mestre e curador. Em todas essas histórias, um elemento fundamental é a humildade e a fé em Jesus. Mesmo com posição social elevada, o Centurião abordou Jesus com humildade e confiança, ao considerar a grandeza do amor divino. Da mesma forma, a mulher hemorroíssa, embora estivesse em um estado de impureza, segundo as tradições religiosas da época, declara uma fé inabalável ao tocar a orla do manto de Jesus. Os amigos do paralítico também exibiram uma fé notável ao superar obstáculos físicos para levá-lo até Jesus. Essas histórias enfatizam que, independentemente de nossa posição na sociedade e das dificuldades que enfrentamos, é essencial considerar nossa necessidade de ajuda espiritual e abordar Jesus com fé e humildade. Além disso, essas histórias também nos ensinam sobre o valor da paciência. O centurião, a mulher hemorroíssa e o paralítico enfrentaram suas condições por longos períodos, e sua paciência em buscar a cura espiritual é evidente. Eles não desistiram mesmo diante de dificuldades prolongadas e desafiadoras.

A fé raciocinada também desempenha um papel importante nas histórias. O centurião fundamentou sua fé em analogias inteligentes e racionais, comparando os exércitos humanos com os exércitos divinos, o que demonstra uma compreensão profunda do poder espiritual de Jesus. A mulher hemorroíssa baseada em sua fé no conhecimento das tradições religiosas e na compreensão de que tocar a orla do manto de Jesus poderia trazer a cura, não

hesitou em buscar seu intento. Os amigos do paralítico também descobriram fé raciocinada ao superar obstáculos físicos para chegar até Jesus. Esses exemplos nos inspiram a desenvolver uma fé fundamentada em conhecimento e compreensão, como preconiza a Doutrina Espírita. A história do centurião destaca a amizade e a solidariedade na busca pela cura espiritual e no apoio mútuo, o que favorece o desenvolvimento da caridade e humildade em nós. A resignação também está presente nas histórias. O paralítico, por exemplo, encarou sua condição com resignação, e isso pode ter contribuído para seu progresso espiritual. A Doutrina Espírita ensina que a renúncia diante das provas da vida é um caminho para o crescimento espiritual.

Por tudo isso, nessas três passagens à luz da Doutrina Espírita, encontramos lições valiosas sobre fé, humildade, reconhecimento da necessidade espiritual, misericórdia divina, paciência, atitude, criatividade, amizade, solidariedade e resignação. Cada história oferece uma perspectiva única desses princípios, enriquecendo nossa compreensão da jornada espiritual e do papel transformador de Jesus. Esses conceitos são fundamentais para nosso crescimento espiritual e nossa busca pela cura interior.

3.3. O que nos ensina Jesus?

Diante de tudo o que estudamos foi possível refletir, a partir do Evangelho de Jesus, sobre as questões relacionadas: Por que vivenciamos crises nos tempos atuais? Por que necessitamos delas em nosso processo de evolução espiritual? Buscar o sentido destas crises em nossa existência é o primeiro passo para não ter revolta. Sendo assim, ao traçar um paralelo entre o contexto antigo das passagens de Mateus e o contexto contemporâneo, marcado pela pandemia de COVID-19, podemos observar semelhanças e diferenças notáveis nas questões culturais, econômicas e sociais que moldam a vida das pessoas em todas as épocas. As passagens bíblicas oferecem lições espirituais valiosas atemporais, especialmente diante dos desafios impostos pela pandemia.

No contexto antigo das passagens de Mateus, as questões culturais eram profundamente enraizadas nas tradições religiosas e sociais. Havia uma estrutura hierárquica e as pessoas frequentemente eram definidas por sua posição na sociedade. No entanto, as histórias do centurião de Cafarnaum, da mulher hemorroíssa e do paralítico de Cafarnaum mostram como a fé, a humildade, a esperança e a solidariedade puderam superar barreiras culturais e sociais. Essas histórias destacam a importância de olhar além das aparências e posições sociais para buscar a cura espiritual e a transformação interior. No contexto mais atual, com a transição planetária, enfrentamos desafios culturais, econômicos e sociais diversos. A pandemia abalou nossas estruturas sociais e econômicas, causando perda de empregos, isolamento social e incertezas sobre o futuro. Assim como no contexto antigo, a fé e a solidariedade desempenham um papel crucial na superação desses desafios.

Os desafios contemporâneos nos mostram que, apesar das diferenças culturais e sociais, somos todos vulneráveis a doenças e adversidades. Essas situações demonstram a importância da empatia e da solidariedade em nossa sociedade. Vemos comunidades se unindo para apoiar os mais afetados por situações de emergências e desastres, demonstrando a força da amizade e da colaboração em tempos difíceis.

Em termos econômicos, a pandemia trouxe desafios significativos, com muitas pessoas enfrentando dificuldades financeiras, devido à perda de empregos e negócios internos. Isso nos lembra da importância da criatividade e da adaptação diante de crises econômicas. A paciência também se tornou uma virtude essencial em meio à pandemia.

Assim como o centurião, a mulher hemorroíssa e o paralítico enfrentaram longos períodos de sofrimento, muitos de nós também tivemos que aprender a ser pacientes enquanto esperamos o retorno à normalidade. A pandemia nos lembra da importância da resignação diante de situações adversas.

As lições espirituais das passagens de Mateus ainda são relevantes em nosso contexto contemporâneo, diante de todas as adversidades que vivenciamos nos tempos de crise que atravessamos. A fé, a humildade, a esperança, a solidariedade, a criatividade, a paciência e a resignação, como dissemos reiteradas vezes no decorrer desse estudo, continuam a ser virtudes importantes para enfrentar desafios culturais, econômicos e sociais. A pandemia, reiteramos, nos ensinou que, independentemente das circunstâncias, nossa capacidade de superar dificuldades está intrinsecamente ligada a esses princípios espirituais e à nossa capacidade de olhar além das aparências e condições sociais para buscar a cura interior e a transformação.

4. APRENDIZADOS DAS/DO ARTICULISTAS/ARTICULISTA

Edmar de Jesus Sena do Nascimento: Particularmente, nossas reflexões sobre a ótica do evangelista Mateus, no episódio da cura do paralítico de Cafarnaum, me conduziram a mudanças no meu processo de cura das minhas imperfeições. Despertou, entre outros sentimentos, um carinho e um cuidado comigo e com os outros que como eu tem vícios de origem alcoólica, de tabagismo e etc..., em determinado momento, Jesus pede para Natanael Ben Elias levar sua maca e ir para sua casa, isso ecoou como advertência para eu não esquecer os erros, mas aprender todo dia com eles porque a maca representa o histórico dos meus problemas e para que esse aprendizado fique para sempre, não como uma lembrança a me torturar, mas como um exemplo para dividir quando precisar ajudar alguém.

Heleny Ponciano Alves: O processo colaborativo de elaboração deste trabalho proporcionou um aprendizado valioso. Através dos exemplos de fé, esperança, humildade, paciência, solidariedade e criatividade, presentes nas passagens bíblicas analisadas e no contexto da pandemia de COVID-19, pude compreender a importância desses valores em nossa jornada. Aprendi que, mesmo diante das adversidades, a fé e a esperança nos impulsionam a seguir em frente, a humildade nos mantém abertos ao crescimento, a paciência nos ajuda a lidar com os desafios, a solidariedade fortalece nossos laços humanos e a criatividade nos permite encontrar soluções inovadoras. Este aprendizado é um lembrete constante de como esses princípios espirituais podem nos guiar em nossa jornada pessoal e coletiva rumo a nossa evolução espiritual.

Mariana dos Santos Pedrett: As três vivências mostram e reforçam a ideia de que estamos na Terra para passarmos por momentos de prova e, algumas vezes, por expiações, dada nossa rebeldia espiritual. E as lições do Mestre Nazareno e sua infinita misericórdia são um alento diante das dificuldades das personagens bíblicas, tão bem retratadas pelo Evangelista, eleito nesse estudo. Ensinarão-me que as fragilidades humanas permanecem as mesmas e que a fé e outros atributos podem surgir na convivência com estas lições e provas.

Maria Auxiliadora Gonçalves de Melo: O estudo, sob a ótica do Espiritismo, nos esclarece que suas lições atemporais continuam iluminando nossos caminhos espirituais, incentivando-nos a trilhar o caminho da humildade, do amor ao próximo e do constante aprimoramento espiritual.

Mônica Souza Pinto: Obtive grande aprendizado com a pesquisa sobre A Cura do Paralítico de Cafarnaum. Entendi principalmente que se trata da cura da alma e não do corpo. Que todos nós podemos passar pelos desafios e decidir de que forma vamos aceitar a ajuda divina, como um GPS que deixamos de seguir, mas que está sempre lá, no caminho certo, enquanto muitas vezes, optamos pelo desvio de rota. Compreendi a importância de passarmos pela dor, porque ela é pedagógica, nos ensina a ter limites e Jesus vai atuando com amor e misericórdia. Percebemos que sua ação vai além de extrair essa dor, vai tratando a causa e, se estivermos preparados, como o exemplo do Paralítico, Ele simplesmente diz para nos levantarmos e seguirmos com fé, porque tem a certeza de que já estamos resignados e decididos a retomar o caminho do bem, superando todos os obstáculos, às vezes, levamos uma vida inteira ou até mesmo várias reencarnações para atingir essa compreensão.

Maria de Nazaré Gomes Pereira: Nas passagens evangélicas, Jesus nos ensina que o amor é o sentimento que deve nutrir nossa existência. Os momentos difíceis que fazem parte da minha caminhada me impulsionam a refletir e compreender que preciso dar o testemunho da fé e da esperança em dias melhores. Estudar e refletir, pela ótica espírita, me ajuda a olhar pra dentro de mim e entender que as respostas para “transpor as montanhas” estão em mim. Que minha parte é ser uma pessoa melhor e contribuir com o pouco que já tenho na sociedade. Preciso cuidar de mim, mas não posso ignorar a dor do outro. Se quero ser feliz, preciso que o outro esteja bem.

Viviana Cláudia de Paula C. Almeida: É realmente uma doutrina que nos ensina a fé raciocinada e nos consola e prepara para as etapas que precisamos avançar em busca de nosso progresso moral. Gosto de ler a revista espírita de janeiro a março de 1863, quando diz: “em todos os tempos, às vésperas de épocas marcantes, o mundo sempre fica inquieto e turbulento, sem se dar conta de seu mal-estar e que tudo isso foi previsto e deve ser para o bem da causa. Que não devemos nos apavorar diante de uma grande manifestação hostil, mas que devemos nos regozijar, pois foi dito que o ribombar do trovão será o sinal da aproximação dos tempos preditos. Também diz que devemos perseverar nos caminhos do Senhor, ter paciência nas provas, fazer o bem sem recusar, mesmo com a ingratidão dos homens, pois em breve os homens serão melhores e estes tempos estão próximos”. Então, diante dessa informação, diante de tantos desafios que vivemos e do ensino magnânimo do Cristo, segundo Mateus, de que a fé nos salva em todas as adversidades, não importa quais sejam, meu maior e mais marcante aprendizado é: Confiar sempre, manter a serenidade e a calma e o coração tranquilo, ciente de que tudo segue seu trajeto como tem que ser e que a nós cabe dar o testemunho do verdadeiro cristão e perseverar nos caminhos do Senhor, como nos ensinam o Centurião, o paralítico de Cafarnaum e a mulher hemorroíssa nas passagens que estudamos.

Iolete Ribeiro da Silva: Refletir sobre as crises me ajudam a encontrar equilíbrio em momentos de dificuldade e a compreender que devo fazer a minha parte para que as situações difíceis se resolvam. Refletir sobre esse tema me ensina também a encarar de forma mais serena e leve as crises que se apresentem e os novos desafios que surjam. Saber que não estou só, que a providência divina sempre me ampara é um bálsamo nessa jornada. A convivência com esse coletivo e trabalhar na construção desse texto me alimentaram de afetos e alegrias pelos momentos de aprendizado com a contribuição singular de cada uma das participantes e do participante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crises são parte intrínseca da nossa jornada espiritual e existencial. Elas desempenham um papel fundamental em nosso processo de aprendizado, evolução moral/material e de reparação dos nossos equívocos passados, expondo-nos às nossas limitações e imperfeições. Elas nos desafiam, testam nossa fé, nossa paciência, e nos colocam diante de oportunidades de crescimento.

Mais que uma oportunidade de elevação espiritual, os momentos de crises podem ser entendidos como parte das leis divinas para o processo de transição planetária, diz respeito aos grandes acontecimentos que se vão dar para a regeneração da humanidade, como parte da Lei de Destruição e de Progresso.

Buscar o sentido das crises em nossa existência é crucial, como ensina o Espiritismo. Em vez de nos revoltarmos diante das adversidades, devemos encará-las como lições divinas. Cada crise pode ser vista como uma oportunidade de aprender, de nos tornarmos pessoas melhores e de nos aproximarmos de Deus. Ao refletir sobre o propósito das crises e buscar compreender o que podemos aprender com elas, abrimos a porta para o crescimento espiritual e a evolução da nossa consciência cósmica.

Considerando os ensinamentos da Doutrina Espírita, das nossas análises extraídas das três passagens de Mateus e as experiências vividas durante a sindemia do COVID-19, identificamos pontos de convergência relevantes para a superação dos períodos de crises: a importância da fé, da humildade, da esperança, da solidariedade, da criatividade e da paciência. Esses princípios espirituais são orientações importantes para a busca da cura interior e da transformação, independentemente das situações.

6. REFERÊNCIAS

[1] SILVEIRA, Maria Cláudia; PEDRETT, Mariana; SILVA, Maria Sofia; ALMEIDA, Viviana Cláudia. *Espíritas na Amazônia e a Geração Nova: são chegados os tempos de Iluminarmos a Terra*. In: Anais de VI Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia, suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas realizações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2019. Disponível em: <https://www.faknet.org.br/vi-simposio-fak-2019/>.

[2] KARDEC, Allan. Revoluções do globo. Cataclismos futuros. In: *A Gênese*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 1.imp. Brasília: FEB, 2013. cap. IX. it 14.

[3] FIOCRUZ. 'Covid-19 não é pandemia, mas sindemia': o que essa perspectiva científica muda no tratamento. Disponível em: [https://cee.fiocruz.br/?q=node/1264#:~:text=O%20termo%20sindemia%20\(um%20neologismo,mera%20soma%20dessas%20duas%20doen%C3%A7as%20E%80%9D](https://cee.fiocruz.br/?q=node/1264#:~:text=O%20termo%20sindemia%20(um%20neologismo,mera%20soma%20dessas%20duas%20doen%C3%A7as%20E%80%9D). Acesso em: 14 Out 2020.

[4] KARDEC, Allan. São chegados os tempos. A geração nova. In: *A Gênese*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 1.imp. Brasília: FEB, 2013. cap. XVIII. it 33.

[5] KARDEC, Allan. Introdução. In: *A Gênese*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 1.imp. Brasília: FEB, 2013, p 27.

[6] MOURA, Marta Antunes de Oliveira (Org). *Estudo aprofundado da doutrina espírita: Ensinos e parábolas de Jesus*. Brasília, DF: FEB, Parte I, p. 26.

- [7] DONNE, Anthony Le. *A História de Jesus para quem não tem pressa*. Rio de Janeiro: Valentina, 2019.
- [8] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Marcos 2:14
- [9] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Lucas 5:27
- [10] Xavier, Francisco Cândido. *Boa nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 35. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- [11] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus 5:17
- [12] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus 10:5-7
- [13] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus 28:19
- [14] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus 25:40
- [15] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus 11:25-27
- [16] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus.
- [17] MOURA, Marta Antunes de Oliveira (Org). *Estudo aprofundado da doutrina espírita: Ensinos e parábolas de Jesus*. Brasília, DF: FEB, Parte I, p. 29.
- [18] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus 8:5-13.
- [19] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus 8:6.
- [20] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus 8:8.
- [21] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus 8:9.
- [22] XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Questão 247.
- [23] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017. Q. 1008.
- [24] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4.ed. 4.imp. Brasília: FEB, 2017. Q. 1004.
- [25] KARDEC, Allan. Código penal da vida futura. In: *O Céu e o Inferno*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. 2.ed. 1.ed. Brasília: FEB, 2013. cap. VII. 1ª parte.
- [26] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus 9:1-8.
- [27] FEB. *Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita. Religião à luz do Espiritismo. Tomo II — Ensinos e parábolas de Jesus. Parte I. Módulo IV — Aprendendo com as curas. Roteiro 1- O paralítico de Cafarnaum*.
- [28] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus 9:20-22.
- [29] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Levítico 15:19-30.
- [30] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Números 15:37-40

[31] KARDEC, Allan. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Cap XV Item 10 e 11

[32] BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1.ed. 10.imp. São Paulo: Paulus, 2015. Mateus 9:22

[33] XAVIER, F.C. *Vinha de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 157 - O remédio salutar, p. 351-352.